

O RIO NU

PERIODICO BI-SEMANAL,
HUMORISTICO
E ILLUSTRADO

Redacção e administração,
RUA DA ASSEMBLÉA, 73
(SOBRADO)



VIDA FOLGADA

Levo esta vida na pandega,
Seja inverno ou primavera,
Outono ou verão. Pudera !
Si minha sina é levar
Tudo na troça, faço-lhe
De boa mente a vontade
E por isso, nesta idade,
Não sei o que é pesar...

Não sei ? Uma historia, virgula !
'Stou vendo que disse asneira,
Pois, nesta vida brejeira,
O que é *pezar* eu sei bem.
A's vezes, errando o calculo,
Eu lhes confesso, senhores,
Que aguento pezos maiores
E não me queixo a ninguém !

Em 15 de Maio proximo

Oitavo anniversario do RIO NU'

Edição de Luxo

Em papel assetinado. impressão a diversas cores.

DESENHOS DE PRIMEIRA ORDEM

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Ando... 120000 | 6 meses... 74000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.
Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA



Eis-me aqui de penna em riste,
Para a semana despir
E não sei como me avir,
Pois foi tão magra e tão triste

Essa semana passada!
Allás essa magreza,
Essa profunda tristeza
Essa coisa já esperada.

Morrera o Christo, e por isso
Foi aboída a gordura.
Do porco o gordo touço,
A carne macia ou dura

Da vitella ou do boi velho
Deixaram de ser vendidos,
Porque nos diz o Evangelho
Que não devem ser comidos

Em taes dias toca pitê, s.
Quem tal ordem infringisse,
Quem é risca e não seguisse,
Perdia o reino dos Céus.

Era, pois, mui natural
Que fosse magra a semana,
Porque a nossa capital
É catholica romana

Com pequenas excepções.
Além do magro regimen
Do paiz, toda ha prescripções
A que por nada se exhibim

Os bons christãos. A mulher,
Por exemplo, não consente
Que uma beijaça sequer
Lha dê nos labios a gente.

Não que seja offensa o beijo
Aos precetos do Senhor,
Mas é que atiga o desejo,
Faz de um anjo, um peccador...

Sendo a carne prohibida
Nos grandes dias de guarda,
É perigosa medida
Dar beijos, pois a mostarda

Póde óegar ao nariz
E ficar-se entusiasmado
Com o beijo do bom amado
Que sempre nos faz feliz...

E, quando chegar-se ao ponto
De bair, qualquer se expande
E flos p-seta, toxico,
Peis Carne com c grande...

D'ahi á dar um avanço
Na carne e tirar-lhe um naco,
Não custa ao homem mais fraco
Nem que a mulhercheira a range...

Nestas tristes condições,
E obedecendo aos precetos
A que seão todos sujeitos
Com medo das maldições,

A humanidade contem-se
E não póca nem a páo!
A carne morre e não vence
O magrado bacalhão!

Sante-se deste o chieiro
Por toda a cidade. Horror!
Sujeito bisbilhoteiro
Que anda a metter com furor

O nariz em toda parte
Fica logo estontado
Si não andar com cuidado,
Si não o metter com arte.

Não é caso de estranhar
Que a semana não pingasse
Um facto só que bastasse
Para encher a transbordar

Esta columna. Entretanto,
Merece aqui ser citado
O caso estranho que tanto
Deu que falar e glossado

Foi por todos os jornaes
Desta nossa capital,
E que é um caso que faz
Honra ao sobrenatural!

Uma fecunda senhora,
Da Patria grande esperanza,
Que de meia em meia hora
Dava á luz uma criança.

E assim ao mundo vieram
Desde as onze ao meio-dia,
Tres meninas que nasceram
Pra dar á mãz alegria.

Sem entrar na apreciação
De factos bem singulares
Que valeram mil pezaros
A' tal senhora em questão,

(Que allás teve o auxilio
Das corações generosos
Que correram pressurosos
Ao seu pobre domicilio)

Não posso deixar de dar
Meu sinovro parabem
A' mulherzinha que tem
Faculdade de lançar

Para este mundo de Christo
Crianças em profusão...

Merece tambem registar
O pal, que é mesmo um... paisiol!

NUMA TRILLES.

ATTESTADOS

Esteve hontem em nosso escriptorio o Sr. João Apostolo, agente dos Modernos Anéis Electricos Americanos, que nos exhibiu 300 e tantos attestados de pessoas que soffrem de moléstias nervosas, as quizes dizem acharem-se completamente boas com o uso destes maravilhosos aneis Electricos. Recomendamos o deposito á Praça Tiradentes n. 5, sobrado.

ACTUALIDADES

LESE a Gazeta de 5.ª feira santa, nas suas 24 horas: "... e ao passo que os theatros se fecham, os templos têm por todo o dia o crente rumor da fé a aquecer os lagados e os altos candelabros de cristal."

Rumor que aquece, é novo, é chic, é fino... tão fino que se não percebe.

Mire usted. O governo do Chile prohibiu aos officiaes do exercito largarem mão de pistoles no caso de promoções.

Mui bien! Yo lo creo como si fuera verdad!

O Jornal do Brasil... perdeu... O Popularissimo... de 5.ª feira maior deu a maior prova do seu espirito... religioso, cobrindo de crepe a ceia do Senhor. Compreheúdo-se... um quadro triste...

Ceias... A Hespanha perdeu um dos seus mais illustres homens de letras: D. Juan Valera. O Brasil vò perdido... por essas brechas um dos seus mais fogosos demagogos, um Varella D. Juan que,

fatigado de Imperias, anda a senhar Imperios. Coizas, repito.

O presidente da França tem andado meio aborrecido por causa de Marrocos...

O nosso distincto Loubet, quero dizer o Sr. Rodrigues Alves, desde Novembro que perdeu o somno por causa de marrocos.

O Popularissimo atirou para as incidentias deus sonetos do actor Alberto Pires.

Piores tenho eu lido nas editorias.

No Circulo: -Retiro a minha de dez... -Perdão... mas o senhor não jogou... -Então, retiró o que disse. UM DA ZONA.

Do Sr. Conde Dr. Fernando Mendes de Almeida, redactor chefe do Jornal do Brasil, recebemos um cartão de boas Paschoas.

Agradecemos e retribuímos ao estimado jornalista essa gentileza.

CONORRHÉA
A conhecida Injecção de Glycerina de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.
Vidro 38000
Em todas as pharrmacias

Sobrinho feliz

Genoveva Pigarra, senhora de grandes virtudes, quarentona, porém ainda bem conservada, tem em sua companhia um sobrinho, o Zezé, rapaz de 16 annos, a quem trata com todo o desvelo e carinho.

Uma vez, D. Genoveva, que é extraordinariamente gorda, num dia de calor recostou-se nos enormes e macios travessões de seu assaeado leito, vestindo apenas fina camisa de ombraes. Zezé, precisando ir buscar um livro, entrou inesperadamente no quarto da tia, sem pedir licença.

Ao deparar com ella naquella posição, deixando ver através da fina veste certas protuberancias, ficou estatelado, e soltou um forte e prolongado-oh! que repercutiu por toda a casa. E quando extatico, boquiaberto, maravilhado, ante aquelle corpo nutrido, de uma altura incomparavel.

A gordalhuda senhora fugiu que dormia e por entre as palpebras semi cerradas observava attentamente o sobrinho, que de pé no meio do quarto, a contemplava absorto, esquecido de tudo. Voltando a si do espanto, Zezé quiz retirar-se, mas era tarde: o alymo attraheo-o e que passaro hypnotizado pelo reptil, avançava, querendo reanar, e cada vez mais se approximava do leito, com os olhos muito abertos, fixos num certo stilo...

Subitamente, não podendo mais conter a impetuosidade do seu orgualismo em fogo, o rapaz atirou-se, frenetico, sedento, na cama da tia e metteu o... o nariz nos fartos selos da boa senhora...

E aspirando, com gana, o perfume inebriante daquelles hemispherios de carne, fungava... fungava... D. Genoveva fugiu que se acordava, assustada, sobressaltada, e com voz ao mesmo tempo zangada e carinhosa, ralhou: -Que é isto, menino? Então, isto se faz na sua tia? Metter o nariz assim...

-Tiro, titia? -Não digo isso, Zezé, mas isto é falta de respeito a sua tia.

-Tiro o nariz, titia? -Não digo isso... menino... Minutos após dizia D. Genoveva ao sobrinho: -O menino é atrevido, insolente, audacioso, e eu, para castigal-o, condemn-o a... repetir todos os dias o que fez hoje, ouve! E bico, heiz? concluiu, levantando o indicador á altura dos labios. Depois, falando consigo mesma: -O rapaz ainda é fraquinho, mas serve, oh! se serve!... Demais, eu ha muito tempo... E soltou um profundo suspiro. Abril 1905.

PAN DRONIO.

A'S ESCONDIDAS

Ritinha - Como vé, aqui é impossível, por isso peço-vos marcar hora e lugar, podendo escrever-me para a caixa do correio n. ... (Anuncio do J. do Brasil).

Logo se vé - impossível Sob as vistas atrevidas; Isso só ás escondidas, Que ninguém os incommoda. Bem longe do olhar do publico, No lugar que fur marrocos, E, á hora, de bom agrado, Podem dar a sua... beijoça.

BARRIGUINHA DE MACACO.

O melhor purificador do sangue é o LICOR TIBAINA de Granado Granado & C. - Rua 1.ª de Março, 12

NA "CHUVA"

Protesto!... Viva la gracia, Da tua bocca de praia!... Tu me vais cantar, Ingracia, A tua canção mais grata!... Quero escutar a, palomba, Hoje, que a coisa está preta!... Oh! não debocha, não zomba Da janella pela grata.

Abre-me a porta, muchacha... D'outro modo... olha... está feita!... Sim! Protesto!... Ou vai ou rapta!... E... sabe... aqui não se grata!

Sinho... levava uma coça... O páo é velho, mas brota... Venho secco lá da roça, D'um lugar chamado Grata.

Ou marchando ou de carona, Ou com gette ou mesmo á bruta... Quero entrar em Barrotona Da bella Venus na grata.

P. PINO.

Chapelaria Motta, Gonçalves Dias n. 63

QUEIXAS DO PESSOAL

Moradoras do largo do Rocio queixam-nos, na phrase do Queixissimo, de que alguns malandros quando por alli passam riscam-lhes os rotulos com as bengalas.

O Sr. Zé das Dornas vein dizer-nos que, passando hontem pelo largo de Capim, escorreou numa sacca de bananas.

Ora, seu Zé! Escorregar não é sahir. - Queixou-nos hontem o Sr. Simplicio da Boa Paz, merador numa casa de comodos da ladeira do Morro de que não póde dormir porque o vizinho do quarto ao lado é um prezo a roncar.

O Sr. Ambrosio A. ara estourou hontem em nosso escriptorio que até paralisia uma bamba shiaexa. Disse-nos elle que ultimamente a sua sara metade vive a lhe fazer desfoir-a: sempre que elle quer uma coisa a mulher não quer nunca.

Metta-lhe o páo, seu Arara!

Zé FERRÃO.



EDIÇÃO DE LUXO

Em papel assetinado, impressão a diversas côres—Desenhos de primeira ordem

EM 13 DE MAIO PROXIMO

Oitavo anniversario do RIO NU'

BASTIDORES

Ha quem afirme que a voz do phonographo que apparece no *Heroe do dia* é a do Sr. Cesar de Lima, que é o unico que a tem apropriada para aquelle mister. A casa Edison descobriu um mel de pão.

A revista *Só para homens* representada com extraordinario successo, no sabbado no Theatro S. José, pela companhia Colás, promette fazer carreira.

O Casino, depois do pyramidal baile de mascarar que offereceu ao publico, voltou ás suas funcções de todas as noites, e apresenta agora novidades e trabalhos novos.

A Sra. Carmen Ruiz enviou nos o seguinte bilhete:

«Meus amigos. Acabo de chegar de San Polo, onde fui mais bem recebida que a Rejane e outras collegas. Aqui estou a disposição de vós e é só pedir por bocca.

Sempre sua admiradora

Carmen.

Muchas gracias!

Está feito professora de primeiras letras em Juiz de Fora a Sra. Sofia Galini, que abandonou o theatro, para o qual tinha decidida vocação... negativa.

O actor Domingos Braga fará amanhã no theatro Carlos Gomes uma preleção scientifica, tendo escolhido para thema o seguinte:

Do modernissimo empata e sua influencia sobre o fratello gismo.

Lá estaremos.

O actor Alfredo Silva acaba de ser honrado com a nomeação justissima de Vice Consul da Austria-Hungria, com sede na praça Tiradentes.

Esta nomeação causou grande inveja entre seus collegas Ramos, Olympio e outros, que aspiravam esse cargo.

Conseguiu finalmente apanhar o *Homen de guarda chuva* a actrix Herminia Marques.

Infelizmente não o ponde guardar por mais de vinte e quatro horas.

Na sacristia da igreja verde está affixado o proclama do casamento do actor Colás com uma viuva da sua companhia.

Parabens.

Está imminente uma *deslealdade* da parte da actrix Dina. Si tal se dêr o culpado desse acto de desespero não é o Czar Nicolau II.

Ainda não estreou no Recreio a Sra. Laura Fernandes.

Esta demora tem dado que pensar ao Sr. Silva, que vê nisso uma proxima retirada.

Si tal se dêr a predicção de *errantes* será mais uma vez justificada.

Foram enforcados no sabbado ultimo todos os inimigos do *Rio Nu*.

Nesse numero estão os judas dos quaes não nos occupamos em citar-lhes os nomes.

Está formada e funcionando já uma sociedade com directoria e grande numero de socios, a fim de explorarem os beneficios theatraes.

Os incautos que se previnam.

Partem hoje para o Amparo o actor Bragança e a actrix Virginia, que vão receber o diploma de 1ª Classe, no conservatorio daquela cidade.

Asseguram-nos que o *Heroe do dia* não é o Sr. Christiano, nem nenhum outro da companhia.

O *Heroe* está todas as noites na platá e só vai ao palco nos intervallos.

Sabe-se que Milic. Bugrinha, primeiro premio do Conservatorio do Amparo, foi contratada para a *Opera Lyrica* de Pito Acesso.

E' mais uma artista nacional que sóbe.

Estão cada vez mais frequentadas as funcções da *Maison Moderne*. E' que alli tudo concorre para attrahir gente.

JAPANEZA.

PREÇO DO DR. EDUARDO FRANÇA
\$8000 LU adoptada na Europa e no hospital de marinha
Brazill REMEDIO SEM DORDEUA
Deposito no GO cura effizaz das mo-
A. FERRAS & C. LI lestias da pelle
114—Oriveis—114 LI feridas, emp.
S. Pedro, 90.—Na Euro- NA gena, tri-
pa CARLO ENRA. MIÃO siras, su-
or dos pés, assaduras, manchas, tina
sardas, brotoejas, etc.

Modinhas Brasileiras

PERDOAS ?

Musica de Ferdinando Soares

Como a rosa que entreabre a corolla ao fresco albor, a corolla de tuos labios, descerra, dizendo:—Amor! E tu, de claramente, aos teus rubores exposto, encher de beijos ardentes na covinha de teu rosto.

Porque me sinto atordoado da tua etherea fragrança, não me queiras assim mat, — de amor inspirado instancia. Si em tuas faces actineas beijos aos mil fui plantar, tu bem sabes, meiga Isaura, que m'os vieste tentar...

Pequii, confesso... Pequii por teu rosto profanar; mãs... é culpado o poeta? Porque o vieste tentar? Refl-ecte, Isaura! Verás: —«Ladrão que rouba ladrão», diz proverbio que, em amor «tem com annos de perdão»!

E tu me roubaste a calma! Vivo alheio á propria vida! E' bem justo que escureças esse meu crime, querida. E' bem justo que perdões, embora que a contragosto, os beijos que, feliz, plantei nas covinhas do teu rosto!

ALBIÑO CABRAL.

CHROMO

Da noite já sobe o panno Ou, por outra, é quasi dia, Que bello *chôro*, a piano, Tocado pelo Cetia!

Somnolentos, estafados, Como as pombas dos pombacs, Vão-se embora os convidados Do casorio do Cazacs.

A noiva, toda pudica, Tomando a benção dos paes Se recolhe. Apenas fica Na sala o noaso Cazacs.

Porem dentro em pouco os dois Eil-os juntos, em rumor; Faz-se n'alcova. Depois... Depois... *conclua o leitor.*

P. PINO.

AGUA JAPONESA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a *côr* que se deseja. E' tonico e faz crescer o cabelo, extirpa caspa. Rua dos Andradas, 59.

Completo hontem mais um anno de existencia o Sr. Braulio Gomes de Sousa, nosso prestimoso e dedicado agente em Lafayette.

Felicitando-o por esse motivo, fazemos votos para que continue a festejar por muitos annos essa data, para alegria dos seus, de todos que lhe são caros e do pessoal cá de casa.

M'AMAR

MA já em caminho de dez annos que chegou a esta cidade o Romão, natural de uma possessão portugueza na Africa. Solteiro, de uma dilatagão abdominal que mette espanto, baixo, im-mensamente jocoso.

Estabeleceu um kiosque, tem sido muito feliz e tem paixão pelo luxo. Por hereditiedade, por ignorancia, ou por um qualquer defeito nas glottes vocalicas, não sei bem explicar, o nosso heróe Romão nunca conseguiu articular uma phrase sem o emprego da *synuresis* ou da *synlepha*.

Ultimamente apaixonou-se por Lauretina, uma *cocotte* de alto coturno, mulher bonita, que sustenta quotidianamente um luxo fastuoso. Romão, com a sua meia lingua, sempre feito de coragem para manifestação de seu sentimento, resolveu, em um bello dia, libar-se um tanto mais das condições normaes e para lá se dirigiu, já tendo no cerebro a corteza do seu triumpho.

Todo empergido em uma roupa nova, cadeia de ouro no collete de traspasse e um diamante em um dos dedos, approxinou-se da Lauretina, que estava na janella, e soltou a nota:

—Boas noites; posso entrá?... Amavelmente, Lauretina indicou-lhe a porta e recebeu-o com muita distincção.

—O que deseja de mim?... estou ás suas ordens.

—?!

—Está acanhado; diga alguma coisa, fale... Depois de minutos de silencio, Romão com a sua ingenuidade costumeira abre a caixa das elisões e solta a lagua:

—Tu m'ammas Lauretina?...

—O que disse o senhor?...
—Eu t'amo, tu m'ammas?...
Lauretina, raivosa, julgando-se offendida, com indignação bradou:
—Saia, senhor! nem mais uma palavra, indecente!...
Romão levantou-se triste com *o* formal desengano e sahio dizendo:
—Como sou infeliz... e tu *noni* m'ammas, Lauretina!...
MAGRA.

Gavroches Espectaes elegros com baralho de cartas illustrado, duplo. Fabricação cuidada e capulosa da *Fonte Limpá*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000**

Agua na fervura

A scena passa-se num hotel manhoso, num dos Estados. Dois quizes contiguos, separados por um tabique. Num delles repousa tranquillamente, immerso no raiz das tenções um pacato estreito viajante, o Sr. Cordêiro. Occupa o outro quarto um casal de pombinhos, legitimamente unidos, em viagem de nupcias.

O Sr. CORDÊIRO (*virando-se na cama*)
—Que amolação!... Não me deixam pregar olhos, estes cacetes! Disse-me o hoteleiro que são casadinhos de fresco... Pois não parece... A pequena tem-me cara de quem não está gostando da festa... Talvez seja medo... Criançote... (*Adormece. Do outro lado do tabique, continuam beijos muito chuchurreados.*)

ELLE — Então, querido(oha, deixa-me, ao menos, tirar t'o corpinho...)

ELLA — Espera... volte-se para a parede... Não me animo a tirá-lo a olhar para mim.

ELLE — Tolinha!... Não sou teu marido?

ELLA — E'... mas que importa?

ELLE — Importa muito... muito. Vamos, deixa-me tirá-lo.

(*Elle insiste. Ella se defende...*)

ELLA (*vence elle...*) Está fora o corpinho.)

ELLE — Oh! Que belleza!

ELLA — Oala-te!...

ELLE — Nunos!... Deixa-me beijal-os!

ELLA — Que atrevimento é esse?...

ELLE — Será atrevimento... mas quero e hei de beijal-os.

(*Trava-se t'ua... O marido triumpho cinco minutos depois.*)

ELLA (*choramingado*) — Alfredo... peço-te... isso não.

ELLE (*afobado*) — Então, Clarinha, não sejas criança... Não sou teu marido!...

ELLA — E' sim... Mamã tinha me prevenido do que eu deveria esperar da tua parte... Deixa-me, porém, socogada esta noite... Estou a cair de sono...

(*Curto silencio. Depois, as lamurias da moça recommencam mais fortes.*)

ELLA — Alfredo! Meu querido! Alfredo!... Rogo te da mãos postas... deixa-me... por hoje... Ah! Como sou desgraçada! Oh! meu Deus! Alfredo... larga-me... larga-me...

(*No quarto contiguo o Sr. Cordêiro acorda de repente e batendo no tabique exclama paternalmente:*)

— Então Sr. Alfredo!... Deixe em paz a pequena... Afinal de contas o sonhor é um cocete!

(*Agua na fervura.*) LÉO POL.

EM 13 DE MAIO PROXIMO

EDIÇÃO DE LUXO

Quitavo anniversario do RIO NU

Papel assestado, impressão a diversas cores DESENHOS DE PRIMEIRA ORDEM

NA SEMANA SANTA



— E' preciso cuidares mais do Totó! Sabes que o pobre-zinho não gosta de bacalhão e nesses dias de abstinencia é só o que lhe dá!
— Engana-se, patrão! O Totó, quando sente cheiro de bacalhão, fica logo assanhado. Eu que o digo...

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as farmacias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pintado.

O marido é mulher:
— Já esta proximo o dia do teu anniversario e eu ainda não sei que presente te hei de dar.
— Não é preciso me dares nada, meu velho!
— Bon idea!...

CALLOPEDINA—Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado.— Rua dos Andradas 59.

POUCA COISA!



— Que quer a senho. a que eu faça para lhe provar o meu amor?
— Pouca coisa: case commigo, dá-me um predio, faça um seguro de vida em meu favor e... morra oito dias depois de casado.

CANTANDO...

(CHAVEQUINHO)

Si eu pudesse, Elvira linda, muita seda te oficiar
E da casa do Rezende bellas jolas te levar;
E tambem a'inda pudesse, no ardor desta posicão,
Da estrella tirar a luz,
E de tudo que bem traduz
O archi-bello, — sublime — te compor
Então, sim, mul docemente
Te pedta humildemente
Teus b'ijos, — teu coração. —
J. Nô.

-5.ª COLLEÇÃO-

Já está á venda a 5.ª colleção de

MONOLOGOS

CANÇONETAS

e MODINHAS

escolhidas entre as melhores — que temos publicado —

E' um grosso volume de cento — e tantas paginas — impresso em typo bom e legivel

1\$000 CADA VOLUME

Pelo correio e nas agencias

— d' O Rio Nu no —

— Interior e nos Estados —

1\$500

Carra todas as mo-destaladas do bello.

TRAIÇÃO



— Tu soffres, amigo! Conta-me as tuas maguas!
— Soffro, sim, e muito! Imagina que minha amante me traiçôa com o proprio marido!...

O LICOR TIBAINA

de Granada é o

Depurativo mais eficaz e recommendado

Granado & C. — Rua 1ª de Março 12

A criada, ao patrão:
Ajustei contas com a patroa e vou voltar para casa de meus pais. Sua mulher é insupportavel!...
— Felicto-te. Pudesse eu fazer o mesmo que tu!

No atelier do esculptor



— O senhor faz estatuas e bustos, não é verdade?
— Sim, senhora; faço estatuas e bustos de deuses mythologicos.
— Pois então, quero que o senhor me faça um Amorsinho deste tamanho...

O «Tre» PERNAS

Quando gencei a casa do Barão, na cidade de Pião, entre-me exactamente um amator e adepto de todas de cavallos, o Barão passava domingo em que houvesse dias que não estivesse lá, eu, elle e toda a faz.

Uma tarde estavam muito animados e havia duas bandas musicas, a do Corpo de Fila e a do «Grupo Philantico», foguetes, bandeiras...
Isto me passava muito bem até ao estive de mais, pois era atirado ao como poucos. O seu alio predilecto era o «Tre» naquelle dia estava de azar nunca visto.

— Mant, chamou elle pelo seu secretario de confiança, buscar cinco poulas mais «Tre», já estou bem capaz de perder di-ahreiro.

Dahi ago largou a cavallhada, esparada; deu a primeira, a segunda; na terceira gritavam em coro:

— «Tre!» Agora elle é quem ga, ganha «Tre», ganha, e prou!

E o Barão contente: — Euhá disse? Aperi-ou até a, mas agora «Tre» que! Mudeca, vai buscar a treira!
Bacoco!

Constatamos, leitua quente por gente fria. A 1\$000, em escriptorio. Pelo Cor. 1\$500.

O Olivo

O Apasento um rapaz muito querido e pacato, casado com Miloca, uma rap riga bonita, de lindos e onçados cabellos, bocos papada, nariz aquilino, e possuidora de innumerables encantos.
Seu marido incapaz de fazer mais um insecto. Tinha um gozensorão e enfadado.

Deixava vezes a Miloca em fezes e duas e tres semanas e resistia a tudo mantendo a fidelidade a toda prova de fogo... do amor.

Nunca o Apasento estava doente e sonhava. A Miloca deitada na cama no seu leito e ouvido é escuta.

De repente sentiu qual-quer coisa e não poudo se conter; saiu a gritos agudos e estrepitos.

O Apasento espanta-do e expio o facto:
— Pa olava que estava peonando o polvo. Tinha-o seguro nas barbas quando tu gritaste.
Que... I. ZIDRO.



ELLA. — Admire esta perna como é bem feita, veja que perfeicão!
ELLU. — Já tive cinco mulheres, o quer dizer que já vi dez pernas e nunca fiz caso dellas; pucha as sempre para o lado...

BESTIALOGICO



— Si quizesse subir commigo aos páramos azues, nas azas douradas da fantasia, eu te mostraria, lá no alto, a felicidade...
— Não tenhas pressa; subiremos mais tarde, não nas azas da fantasia, mas nas do Amor e rolaremos abraçados pelo lu-quite no gozo souprmo da felicidade celeste.

UM SUCCESSE



Quando a barra do vestido Levanto assim, deite getto, Fica tudo embevecido, Fica tudo satisfeito!

Qualquer homem, mesmo ancão, Fica babado, se espanta, Sente voltar-lhe a razão. Logo a cabeça levanta!...

Quereis gozar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **CONTOS FRESCOS** A 1\$000 em nosso escriptorio.

Entre hespanhóes:
— Na minha terra faz tanto frio que, quando a gente cospe, o cuspe já sai transformado em pedra de gelo!...
— Isso não é nada! Na minha faz tanto calor, que é preciso dar gelo ás gallinhas, para que ellas não pouham os ovos já fritos.

200.000\$000 Grande e extraordinario sorteio, 25ª loteria do grandioso plano n. 103, sabbado 6 de Maio de 3 horas — Inteiros 15\$000, meios 7\$500, vigesimos a \$750 rs. — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico: «LOTERIAS».
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «USVET», caixa do Correio 357, e Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico «PENTIN», caixa do Correio 946.
Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa com-missão. Os agentes gerais recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

O FANCHULA

historia de um *domie* contada por VAQUINHO a 1\$000 em nosso escriptorio. Pelo correio, 1\$500.

CANDIDATURA PRESIDENCIAL

Manifesto do Vagabundo

Povos da Saúde, Mortona, Sacco do Alferes, Gambôa, Morro da Favella, Becco do Cotovello, Praia Formosa, Cidade Nova e adjacencias do quô vadis da avô!... Conciadadões e Conciadadôas! Creoulas ajaboticabadas e mulatões sor de jambo! Acertai nessa cantata os buracos do ouvido porque vou metter em vós toda a minha... logica do ferro! Attenção!!

Neste momento solenme ergo a minha não autorizada voz para dar á lingua vibrando esta peça para atirar aos quatro cantos da nação (damnação vê elle) afim de ver se com o meu talento de primeiro maldador do mundo, consigo t'epar na cadeira da presidencia para mostrar á arrata miúda um negro bom e de fiança.

Povo da lyra, tenho as minhas tenções sinistral Acordai de resaca e então spanbel a mania de ser o primeiro homem desta republica e substituir o meu compadre Chico Alves a quem servi de madrinha quando o levei á pia em Guaratinguetá no anno de 1860.

Estou certo que serei eleito, *Zi Pagané!* Não haverá carregador do Sacco ou da Saúde e carroeiro da Gambôa que me negue o voto. Na liahia já conversi com o meu camaradô Espira-Maré e aquillo já se sabe—favas contadas. Tudo quanto é vendedor de angú vota em mim e o deputado Joséosinho Neiva ja me prometteu carga cerrada... de pó, na votação.

Em Pernambuco estou feito. O camarada Bressio Filho escreveu-me uma carta pondo á minha disposição todo o Estado. Até os burros da companhia de band vão votar.

No Ceará tenho elementos de sobra; compadre A' C. Ole, que cursou o collegio *tico tico* commigo, offereceu-me 500 000 votinhos feitos, sabidinhos de forno eleitoral. Até o esqueleto da bisavô do homem vota em mim.

Não fosse eu, de voto proprio, um devoto do *Pai das Ancias!*

Dr. Nilo mandou chamar o Jurumaha no Estado do Rio e garantiu-me. Em Minas tudo quanto é queijo vai á urna.

Oh! ferro! Estou aqui, neste feito! Não haverá creoulas pobres neste mundo de Christo, nem malata que não faça parte do meu serrallo.

Quando eu for presidente proclamarei logo a ditadura e su com a ditadora terei cada madama de arregalar o olho!

Onde não ha lei não ha garantias, dizia Cambrone quando mandou os bifas áquella parte... da Asia, cujo nome não me vem agora ao bestunato. Logo, eu não tendo que dar satisfações a ninguém, mudarei o thesouro lá para onem e si o *Correio da Manhã* gritar prouro o camarada Edmundo, dou-lhe duas beijoas e elle muda logo de opinio; sim porque a gente sabendo l'var o mano com jeito e carinho consegue tudo que quer, e mando tambem enforcar o L-Rô V. Loso, em um pé de galinha!

Seu um sujeito to lo chato de *novas heras*. Commigo ninguém tira *farofa*.

Pretendo ser o sultão do Brasil e ter uma circuliada, marca *pixar*, no palacio do Gattete. O Monteiro Lapis será o meu *suncho* e o M. Etherco o *criadomudo* do harem!

Meu primo Malandrão, que lá está prisioneiro dos russos, vai ser promovido

a marquês do K. H. Duro em attenção aos relevantes serviços prestados á mal... Patria.

Conciadadôas! E' chegado o momento de dar nova direcção á canção furada do páo.

Até hoje temos vivido num embrulho e isto não é a republica dos meus sonhos nem aqui nem na casa do *caro Liso*.

E' necessario que eu seja eleito custe o que custar, nem que seja preciso um banzó do ouia de arrancar couro e cabelo das multidões apylliticas!

Diante do programma que vou apresentar, voçs todos ficarão de bocca arreganhada e os estrangeiros farão um elogio todo cheio de engrossamentos ao meu genio emprehendedor e á minha potencia de cachorro maluco!

Ouvai!

PROGRAMMA POLITICO

1ª parte:

a) *Obertura* pela banda da guarda nocturna do S. Christoval sob a regencia do Maggessi e do Pedro Lima.

b) Mudança do hymno nacional para o *Zi Perreira* com a competente letra por mim escripta:

«Sô duas coisas
Me facherô,
Um nó nas tripa,
Batidão savô!»

c) Creação de um conservatorio nupcial com o curso completo do casamento e da maternidade. Todas as provas serão praticas e eu, apesar do presidente desta coisa, todas as noites sabrei acordado para occupar a cadeira de parto natural.

d) Creação do Grupo Nobre Flor da Gente, chefiado pelo Grão Duque de Prata Preta, que trã ser o ministro de todos os ministros.

e) Applicação de um pontapé na Constituição e no Codigo Penal. Não haverá leis. Todo o gatinho será condecorado com o habito de S. *Sarraboi* e com a commenda de Frei Caneas, em commemoração á destruição do palacio das grades da rua daquelles santo.

f) Quem for serio será transformado em mulher *perdida* e morrerá de uma complicação questre nos mestaros da ilha de Sapucaia.

g) Todos os domingos haverá no salão encenado do palacio um maxixe de estroado, tocando a pandeça com um meguilho até de kicaco obrigado a lingua assada e pão de dois, servido em bandeja de papel de embrulho pelo Conde de Apê Nioo.

h) Instillarei um chateau no palacio todo formado de estelas de sacco e guarrições de taboa de caixão, onde haverá as mais bellas mulheres do Rio de Janeiro. Serão as milhas favoritas o Bandeira vendedor de jorname e o Chico Bumba, por serem as mais deslumbrantes sanhoritas da Praça do Mercado.

i) Acabarei com os politicos oreado para meu uso um batalhão de arruaçelros, cujo triumpho será *navalha no pandullo do freguez que pular fora do visco*.

j) A apresentação de armas será substituida por um *adeus* em forma de sacco para os antigos monarchistas e dos *adeuses* da mesma forma para os adhesistas.

CINCO MINUTOS DE INTERVALO!

2ª parte

a) *Quizera amar-te* — Tango pela banda de musica dos Meuzinos Cegos do ouvido esquerdo.

b) Por direito de lei todo o mundo andará nu e diante de uma senhora de helophete avantajado, da mesma ventimenta, nenhum marmanjo terá ensejo de ficar *entusiasmado* sob pena de ficar sem cabeca.

c) Ficará abolido o casamento pelos meios e formas usuos. Qualquer camaradão pôde casar em qualquer posição sem dar satisfações a ninguém. Somente os cachorros serão obrigados a casar no religioso para assim ficarem prazos á cachorra por toda a vida.

Chamar-se-á a esse acto — o nó eterno! d) Os homens limerbes e os meninos bonitinhos irão servir de enfermeiros no Asylo da Velhice Desamparada para eterno consolo dos velhos *doentes*.

e) Todo o negociante de bebidas será obrigado a metter o povo no porre. Aquelle que não obedecer á lei, é páo na testa e figo de charuto nas guéfas, e será obrigado a andar de 4 pés, seja lá de que sexo for.

f) Toda e qualquer preta miua que vender angú, rabada, etc., deverá trazer a panela muito limpa, sob pena de ser *passada pelas armas* de um batalhão inteiro no quarter da Suzana.

g) Todos os domingos haverá no palacio um almoço ajactarado e o conde de Sal Azedas, chefe da oostinha presidencial, passará a lingua na rabada do cozinhairo a provar áfim de ver si a mesma está em condições de ser submetida aos queixos dos convivas.

h) Todas as fabricas de phosphoros serão obrigadas a experimentar phosphero por phosphoro que fabricar, áfim de ver si elles pegam.

i) Todo o portuguez ou brasileiro que se casar com mulher preta será obrigado a sellar a crioula e engarrifar o *macaco* que ao cabo de nove mezes assal do casamento. Si não o fizer, será leuzinado como rato nas fomalhas dos mata-moqueitos.

j) Para evitar a propagação da febre typhoide, o povo será obrigado a matar microbios a tiros de espingarda.

INTERVALLO DE QUINZE MINUTOS

3ª parte

a) *O Fianço da Prostituta* — Poesia bovinia pelo actor Brandão.

b) Toda a mulata pernosa será queimada com brezoze;

c) Haverá no paiz grandes vizecos de pulgas para darem o que fazer ás velhas galeiras que tendo as carnes molles não poderão andar nias por indocentes e más figuras. A volta que for maneta e que não se puder coçar faloha com uma bôa... achá de lenha que é para tirar a comichão mais depressa.

d) Para substituir os bezeros nas grandes fazendas da Mantiqueira e Campo Bello, serão designadas as mulatas velhas, magras e sem dentes que cahirão de bocca nas chupetas até o diabo dizer basta;

e) O ministerio ficará composto da seguinte forma:

Ministro da belleza — Nhonhô A. Raha.

Ministro do porre — Malandrão.

Ajudante da adega — Escaraveijo.

Ministro da fazenda — Casemiro da Barra do Rio.

Ministro do avanço — Rocha Alazão.

Ministro da expertise — Saturnino das Matas.

Ministro do carnaval — Tenente dos Diabos.

Ministra da trepidação — Bertha Clarinetta.

Ministro do jogo — K. Vanellas.

Chefe da segurança — Pê Espalhado.

f) A chave do cofre do thesouro ficará no meu bolso e não darei satisfações a ninguém dos avanços que fizer para as minhas esboreas.

g) Todos os dias da semana serão feriados, excepto o domingo que não é dia do trabalho.

h) A folha official será o *Kio Nu*, que poderá ser impressa na Imprensa Nacional.

i) Os livros adoptados nas escolas de Medicina, Direito, Engenharia e em todos os collegios do paiz serão: A *Marinchada*, Serões no Convento, O *Fanchula*, *Quito de Venus*, *Contos Frescos* e toda a *Bibliotheca do Solteiro*.

j) Aguarar me-hal no poder toda a vida e quem me quizer pôr abaixo morrerá com um tiro no ovario, si for homem, e com um pontapé nos *calcetetes* si for mulher.

k) Quero que voçs todos se *fumem!*

Diante dessa obra ingente não haverá brasileiro que não dê quatro prolongados *suapiros* de gosto a não proclame o meu nome como o mais apio para salvar a patria.

Assim, arrua miúda, é fazer fogo na cangica, tocar para o pau e emprestar as urnas de votos tendo em cada cedula o seguinte:

PARA PRESIDENTE
Quinea: Pancrácio do Reholo Vagabundo

E desde já muito agradecido e meus respectos á filha da vóvô... que o papou!

VAGABUNDO.

CARTEIRA DE UM PERU'

Temos recebido diversas queixas contra um antigo caffen que vende joias, toma joias, troca joias, amedronta as mulheres, insinua as pobres raparigas para exigirem deste ou daquelle que lhe compre as porcarias que elle vende; emfim que traz as pobres mulheres do Cassino e suas vizinhanças em polvorosa.

T'ataremos deste assumpto mais a miúdo.

— A O. Amibin e o Amoras foram vistos no Lsme, dentro do matto a fazerem coisas feias, chl... que vergonhal

— O menino Arthur anda triste por imaginar que vai ser despejado pela Guilhermina que está farta de o aturar.

— O Edgard foi barrado pela Helena. Pobre rapaz, o que vai ser delle sem a typographia!

— A Santinha morreu, ou não? responde, seu Romeu!

— O linguistico Cesar é hoje aclamado o melhor professor de lingua, dixa lá dias certa mulher no Colombo.

— A fragata Annita Alagoana diz do loterão Braguinha cobras e lagartos, por que elle, farto dessa ostra, pol-a no prato.

— A Beatriz, a menina dos olhos do Alceides, rapaz muito modesto e lsd... tem fe to successo no Internaciona! por todos os systemas.

Bem bô!

— A Frappé já tem organizado o pessoal que deve fazer parte da nova direcção do convento da zona shio.

Madre abbadesa, Aurora; prioriza, Papa; 1ª secretaria, Japoneza; 2ª Beatriz; thesoureira, Risoleta Affonso Coelho; 3ª, solidão a paisana; gerenta, a *Prata Florinda*; anadadora, Joannita Pentadeira; procuradera, Alice; directoras do *roze*, Fernanda e Aurora; educandas internas: Du'oca, Annita, Rosita, Laceria e Amalia; externas: Antoineta, Esther, Marietta Cyclista, Laura, Consuelo, Gloria, Pastora, Maria Luiza Bacalhão, Bugrinha, Djanira, Pelmilina, etc.; provedor, Rato; vice-provedor, Kalyz (Turco); sacristão, Garvalho.

Orá, nestas condições, a *comadrinha* pôde perfectamente viajar a Europa inteira *com su queridito Puentes*, sem ter necessidade de ir á China, para fazer melhor negocio. LINGUA DE PRATA.

— A Frappé já tem organizado o pessoal que deve fazer parte da nova direcção do convento da zona shio.

— A Frappé já tem organizado o pessoal que deve fazer parte da nova direcção do convento da zona shio.

— A Frappé já tem organizado o pessoal que deve fazer parte da nova direcção do convento da zona shio.

Rua do Ouvidor

A! o meu lombo! (Sã) Porreão! Santa Reanna! Santa Calisto. Ainda tocho o lombo em pã-darros! E o ralo do juízo que não me chega nem a pão!

Imaginem vocês que, no sabbado da Allouia, apanhei porrada com o homem! E tudo por causa de uma mulata de arella que, apesar de casada com um bandeirinha de estrada de ferro, deu para se atirar toda a *m'amar me*.

Apesar da semana ser de peixe, beirei a cuja e ouvi da *bocca della* (salvo seja) o seguinte:

— Amanhã o Camondongo vai trabalhar. Pôde vir.

Com tão excellentes falas, preparei-me todo, despi a roupa velha, vesti a mesma, puz agua de gordura no lenço, pinteel o cabelo com uma casca de coco, virei a dentadura pelo avesso, calciei as ceroulas por fóra das meias e os sapatos por dentro das calças, colloquei a cabeça na cartola, metti as luvas no peçoço, puz a gravata no umbigo e o collarinho no... Jeellô e em todo esse movimento cahi na ossa de pequenna.

Mas, logo á minha entrada, um pequeno appareceu gritando: — Mamã! Oh! mamã!

Com todos os planos que me restam, tive uma idéa má. Dei um pulo para a parede e fugi de judas.

O pequeno deu um burro medonho e a mãe (já delle) explicou o negocio.

Fui agua na fervura. Dentro de quatro minutos, quatro marcos de oclês curtos examinaram-me de alto a baixo, puxaram-me pelos braços, mexeram-me com a cabeça.

— Oh! surubá!

Mas a mulata foi mandando a carterva toda rodar e o judas cabiu numa zuxura levada de todos os demônios.

All como sei aquillo! Sem saber porque fiquel somô cachorro pegado na gaiola do Passos.

Ora um phanomeno! Tive que esperar vinte minutos para obter ordem de soltura.

Quando me vi livre daquella brincadeira pisel nos tympanos.

Que brincoadeira! Nunca mais!

E quiz dar abeo ás canellas. A mulata, porém, palou na frente.

— Nada! Tu estás maluco! Os pequenos estão no jardim e si te virem está perdido. Camondongo é um homem maluco e te dá um tiro sem dizer agua val.

— Comtigo não tira elle subá. Sou maluco e quando me espulho...

— Tenha pena de mim. Quem leva depois sou eu.

— Isso não é nada. Faz bem até á saúde...

— Pão!... Pão!... Sinto passos. E' o Camondongo.

— Ah! elle? Agora é que o Chico chora. Fiquel teço na parede outra vez.

— Queris que eu fique teço outra vez? Que pedá fóra de tempo!

— Não se mexa!

— Prompto! cá estou!

— Vem armado de pão! Traz um cante medonho!

— Traz o pão na mão?

— Tem coragem como trinta! Uma vez matou 200 homens.

— Oh! Brazil!

— Aquil não! contecha-se!

— Que su me contecha?

— Por certo. Dissete... obraes...

— Uma idéa gigantesca!

— Ah! vem o Camondongo.

O cabra metteu o carão no quarto e viu o meu vulto em pé e mais teço que um ferro. E a mulata foi logo mostrando.

— O judas dos pequenos.

Mas o ralo do azar que me persegue borrou logo a pintura.

O siao raposo, bove e um estarda-felho medonho e a criançada entrou de pão pelo quarto a dentro.

Mã! Mã! o Judas!

Assustado com aquella sova de pão, foi um pulo gigantesco. Assentel um

estudo no Xáá, dei deis tepas no Xáá e parti os chifres do Xáá. A mulata domatou de medo e o Camondongo sacou o pistoão. Deizel a projecção da cocada nos queixos do mar do e grudei o Camondongo na parede que ficou toda rachada.

Pela rach metti o corpo e como uma flecha fui cair na rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

Camillo Colector.— Gostei de ver a pose do mico de casa de quitanda. Veta calças de senhora idosa com dois remendos na cancella, collete de viuva desconsolada, chapéu de lamentação de jumento quando não é noivo, meias de palmito, sapatos de subá mimoso e espada de sol lido do policia sem a mão direita.

— Ao ver me convidou-me para comer um feto de cabrito virgem com farofa nos chifres.

Não embarcando no negocio t quei rasgado pela rua fóra e esbarrel-me com o

Bilencort Filho que vinha todo estita, alisando os para-lamas, trajando paletot do bacalhão secco, ceroulas de *louva-Deus* atacado de dysenteria, botas de cachorro com bicheira, e chapéu de pelo do sapo quando grita para cabir na booca da cobra.

No melhor do esbarreamto recebi um amavel convite para jogar o gurd com o compadre general Arg-lla e ou que sou roxo pelo jogatano tequel rasgado que foi servido do governa.

VAGARUNDO.

FOLHETIM

Para dar lugar ao manifesto do VAGARUNDO, fomos obrigados a retirar da pagina o folhetim-romance *Culto de Venus*.

Efeito feminino

OS effeitos criados de hoje são peiores que dores de dentes.

O meu amigo Calaxans tem em sua casa no seu servico domestico dois individuos; um para o trabalho culinario e o outro somente para arrumar toda a casa, esparrar moveis, etc.

Esses dois criados dormem em ossa dos patibos.

O Calaxans é casado. Sua mulher é a belleza em pessoa, o modelo vivo dos encantos, a fonte inesgotavel onde se pode beber a ambrosia suave e purissima do amor; emfim é a synthese de todas as aduções.

Elle tem muito ciuime de sua cara metade, e é multissimo natural, pois quem possui uma mulher assim bonita está arrisado a entrar para a confraria de S. Cornelio.

Este ciuime se traduz em constantes discussões, rugas, rixas e desavenças.

Estas questões têm lugar quando elles entram para o quarto e vão se recolher ao valle do lenço-a.

Os criados saboreiam estes pratinhos e sentem immenso gaudío em apreciarem todas as noites este espectáculo, applicando para isso os orgãos auditivos.

Já estão tão acostumados que para elles constituem taes scenas um desopilant.

De manhã acordam, dão começo ao servico commentando históricamente o que se passou na noite anterior com os patibos, dizendo o que fariam no caso de se acharem na posição de seu amo e as medidas e providencias que poriam em pratica.

Elles conversam com timbre de voz fortissima, porque os patibos sabem, deixando a esna entregue aos dois, devido á confiança que nelles depositavam.

Outro dia um delles estava arrumando o quarto e, quando la agarrando no balde para despejar a agua já servida, notou que a mesma estava muito suja e parecia que haviam lançado ali uma substancia la tosa.

Então chamou o outro seu companheiro, mostrou a agua e perguntou o que podia ser aquillo.

— Outro, cabra escovado, sacudido e que conhece o traqueço de coisas deste jaz disse com grande convicção:

— Eureka! Lembrando a phrase de Archimede.) Já sei; isto é o effeito feminino da discussão que o patrão teve hontem com a patroa!

I. ZIDRO.

(Do concurso).

Loteria Esperança — Extracções diarias ás 3 horas da tarde. Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar, 32 (antiga do Carmo)—Caixa do Correio 1032.

RIO A NOITE



URM quizer ver uma amostra das *cocottes* baratas do Rio de Janeiro basta ir ao Munchen depois da meia-noite.

Faz gosto ver a sala do hotel, onde a essa hora se reune uma variedade de mulheres dignas de serem aqui citadas como uma especialidade no genero.

Ha para todos os gostos: leuras, castanhas e morenas escuras. Estas ultimas são as que têm maior extracção e por isso são em maior numero.

Entram quasi sempre sóas ou acompanhadas por um cordão de *peris* sem *aroms*, logo que termina a funcção da Maison, onde vão arranjar a vida bebendo choppys e comendo tremoços.

O marchante não apparece sempre. Uma noite ou outra, lá vem um *fre-guez* que paga uma ccia de tres ou quatro mil réis, o que, no Munchen, pouco representa em substancia.

No geral a despeza destas *rebarbativas* vão para o caderno dos fiados do David e do Lopes, os dois Messias do Grupo do Arame Curto.

— O' Dabid, serbe-me uma carbejita que estou a ardere de sede, grita a Eufemia, uma especie de pescada, que já o era antes de o ser e que, sendo, passou a *tubarão*.

Junto á Eufemia está a Esmeralda, uma aipiosa creatura, cercada de apaixonados que só esperam ganhar no biche para visitála. A Esmeralda fala-lhes convencida da sua formosura e superioridade.

— Sen Lopissa, vem ou não o qui Ihi pidi? pergunta a Augusta Vagabunda, sentada em uma moza com mais duas mulatas de vestido encarnado e chapéus verdes.

— Quem serve aqui? Interroga o Russo, que senta-se em uma mesa onde a Rita deita terruras pelo Jumbo.

— Em outra mesa proxima, a Stella e a Adella procuram, com olhares de caruciro mal morto, conquistar o Carmello, só para moer o Mullaere, que não lhes quiz comprar uma joia no Montana.

A gritaria e o vai-veem estão então no seu auge.

Avista-se á direita o grupo do pío com manteiga composto do João das velhas, maior Lembrança, Pitoca, Conde d'Arcos e o Boticario, a certiar no proximo innocentemente.

Mais adiante o chocolate Mutum lambe os grossos beiços sempre que elha para uma loura que lhe fica na mesa fronteira, enquanto que o Vagatime bordeja de mesa em mesa, á espera de um convite que nunca chega.

Ao fundo, a populacissima reportagem, satisfeita, vai comer um bife barato á conta do Porto.

Entram quasi sempre em rasteis e doutor Bigode, Jamarita, Cupivara, Paulo, etc.; a despeza nunca vai além de 13600.

O Antonio, que então já desportou do somno que o persegue até ás 7 da noite, leva a fazer summas no caderno á proporção que se coizirada lhe vem ditar a despeza, e, sóia especial, ape-

zar da conversa de horas seguidas que lhe dá a Julia Lacraia, o Antonio nunca se engana contra a casa.

Emquanto se dá isso o Peclinchica esfrega as mãos de contente e conta historia de dinheiros que emprestou.

Na rua, os cocheiros de carros da praça chamam as mulheres que sabem, pelo nome proprio, coisa que ellas acham muito natural porque deverei lhe obrigações, que pagam... como podem.

E quando não ha rolo, o Munchen fecha á 1 hora, mas funciona sempre até 3 da madrugada.

NECTIVASO.

Nossa Adivinha

2º TORNEIO

Ao vencedor uma corrente com medalha para relógio

PROBLEMAS ns. 22 a 31

CHARADAS NOVISSIMAS

1 2 — E' ruim a parenta do al-fajado. HEMOT.

2 3 — Formosura extraordinaria, tu teos o instrumento! BOGAGE.

2 1 — Passaro e mais alguma coisa no campo! MARIT. NE.

2 1 — O sulco da flor tem uma planta medicinal. SANTIERA.

CHARADA ANTIGA

(Retribuição ao amavel Jacasto)

Boa noite, minha senhora! — 2
Mas a senhora o que faz? — 2
Eu vim fazer uma penhora
Dum barco que resta, rapaz!

A. GOSTINHO.

(ex-Leigo)

CHARADA R. ATO

Ao autor da phrase

4 2 — V. Ex. já viu a magiua de atirar pedras, minha senhora? BIA CHEIRO.

CHARADA GUARANY

(Ao amigo Esfolado)

3 — Palacio de motel. QUINCAS BOBRA.

CHARADA APRENSADA

4 — Que sulco sagaz! — 3 BRAZ CURAS.

CHARADA SYNGOPAD

3 — Mavel um homem nesta cidade. — 2

D. A. FERRO.

RRI PHANTASMA.

CAVAÇÃO

76



909

98



518

14



267

CHORO FICHA.



FRANQUEZA FRANCA...



O MARIDO.—Sim, senhora! Dou-lhe um professor de piano e a senhora, em vez de aprender a tocar no instrumento, põe-se aqui aos beijos com esse catageste que eu cá metti para lhe fazer a vontade! Muito bonito, não?

A MULHER.—Não precipites os acontecimentos... Elle ainda não me fez proposta alguma deshonesta... Quando isso succeder, eu te direi, para que tomes a providencia de nos deixar mais á vontade...